

A RESTAURAÇÃO DE PIETÁ

Fernando Zepka Junior, 14 out 2016

*E te lembrarás de todo o caminho, pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, e te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos, ou não.
Deuteronomio 8:2*

A restauração de uma obra é algo fascinante. Existem algumas obras-primas que passam por situações que poderiam destruí-las por completo. É o caso da escultura Pietá, de Michelangelo. Em 1972, um homem chamado Lazlo Toth, em um acesso de loucura, empunhando uma marreta, entrou na basílica de São Pedro, em Roma, onde a estátua encontrava-se, atacando-a. Segundo historiadores, com cerca de 15 golpes, ele arrancou o braço de Maria, removeu parte do nariz e quebrou uma das pálpebras antes que os guardas o conseguissem deter. Burke continua dizendo que historiadores de arte ao redor do mundo lamentaram o dano aparentemente irreparável a que a estátua sofrera. Todavia, o restaurador Deoclecio Redig de Campos, juntou uma equipe de profissionais e trabalhou meses na restauração da obra. O resultado é o que pode ser observado hoje, na basílica de São Pedro: A obra Pietá perfeita, com seu resplendor original.¹

DIREITOS AUTORAIS. A Restauração de uma obra como a Pietá levou meses. Que se dirá a restauração de vidas ao projeto original de Deus? Sendo os homens a coroa da criação, qualquer dano infringidos à eles, pelo pecado, implicará não somente em tempo, mas em dispêndios de vigor físico, emocional e espiritual em prol de sua restauração. É relevante lembrar-se sempre que a restauração de uma vida se dá através da ação do Espírito Santo, por meio de Jesus, que é o caminho a verdade e a vida², e essa honra pertence única e exclusivamente à Deus. Os direitos autorais em nossa vida são de Deus, assim como os direitos de criação de Pietá são de Michelangelo. Perceba, no entanto, que ao estudar a história da escultura, o nome de Deoclecio Redig de Campos estará lá, como o restaurador dos danos infringidos pelo ataque cultural de 1972. Há de se levar em consideração também que o nome do terrorista Lazlo Toth também estará escrito na história de Pietá.

AS PAREDES BRANCAS E AS CORES. Pouco ou nada se sabe acerca das razões de Toth para tal absurdo ato. Todavia, sabe-se o ocorrido. Pensando em linhas opostas, mas seguindo o mesmo raciocínio, utilizo o exercício de pensamento proposto por Gonzales (2015)³ ao ilustrar: imagine uma casa que está sendo cuidadosamente restaurada em seu interior por um restaurador. Esse profissional e sua equipe tapam os buracos, revestem a casa por completo, revisam acabamentos e finalmente pintam todas as paredes de branco. A casa fica linda. Plenamente restaurada e ajustada. O aspecto limpo

¹ BURKE, John. **O barro e a obra-prima: enxergando a nós mesmos e às outras pessoas com os olhos de Jesus.** São Paulo: Editora Vida, 2015.

² João 14:6

³ GONZALES, Aretuza. **Sem título.** Disponível em <https://www.facebook.com/tuzinhagonzales/posts/736796626442970?match=YXJdHV6YSxwYXJlZGVz>. – Acesso em 14 out 2016.

e restaurado que o exercício dessa equipe trouxe fica evidente ao olhar-se as paredes em sua cor branca. Antes destruída, agora a casa com suas paredes brancas já se permite ser mobiliada e habitada. Nesse sentido, são válidos retoques e detalhes. O dono da casa pode desejar, por exemplo, trabalhar algumas paredes com textura e pintá-las de alguma outra cor. Todavia, por alguma razão, o restaurador encarregado da obra inicial precisa abandonar o projeto, já 90% concluído, e outro restaurador é chamado para a conclusão do projeto. Esse novo restaurador, faz as texturas e pinta as paredes como o acabamento necessário. Sem levar em considerações todo o trabalho já empenhado pelo primeiro restaurador, o novo resolve assinar todo o projeto como seu. Depois que um bom pintor pinta as paredes de branco, qualquer pintor poderá trocar as cores, com a maior facilidade.

A DOCTRINAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ESQUECIMENTO. Nesse sentido, porém é preciso certo empenho a fim de conseguir implantar a ideia de que o projeto fora totalmente desenvolvido por ele. Assim o novo restaurador desenvolve um sistema doutrinador, onde expõe as ideias, repetidamente, de que ele é quem merece os louros pelo projeto inteiro. Trabalha arduamente a fim de fazer as pessoas esquecerem-se do que foi desenvolvido pelo primeiro, e nega o direito de questionamento. Joseph Goebbels, ministro da propaganda do Governo Nazista disse que: "Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade"⁴. Não nego-me a acreditar nessa frase. Realmente é possível trabalhar um formato repetitivo de doutrinação a fim de trazer aceitação à uma ideia não verdadeira. A grande massa poderá comprar e aceitar a ideia como verdade, mas isso não chegará aos que resolverem estudar a história e tirarem suas próprias conclusões. Sempre haverá aqueles que questionam e põe em xeque aquilo que lhes é dito. É o caso dos crentes de Bereia⁵. Lucas, ao falar deles, elogia-os, e lhes chama de mais nobres que os outros crentes por não somente aceitarem o que lhes era dito, mas procurar estudar as escrituras a fim de confirmar ser ou não verdade a mensagem que recebiam.

VIVEMOS TEMPOS DE ESQUECIMENTO. Me pego imaginando Lutero hoje, observando o resultado da reforma protestante. A igreja evangélica protestante nasceu de um rompimento com ideias que Lutero refutou através de suas 95 teses. A igreja evangélica nasceu sob a sombra dos nobres bereanos: a reforma deu-se pelos questionamentos de Lutero e respaldo que encontrou na própria bíblia. Todavia hoje, há um afastamento do propósito original, onde muitos esqueceram de sua semente questionadora e passaram por uma intensa doutrinação a fim de que não questionassem, mas aceitassem as coisas como verdade, sem a devida consulta às escrituras. Como moeda de troca, trocam-se os termos “nobreza” dos atuais bereanos, por “rebeldia”, e destacam-se como rebeldes os que questionam as atitudes de esquecimento. Tomam-se por base lemas pseudo-cristãos, como: “virar a página” e “reescrever a história”. Em todas as histórias de transformação que a bíblia conta, nenhuma delas esconde seu início. Pelo contrário, ela destaca as histórias em sua trajetória, com suas partes lindas e louváveis, mas também com seus começos e todos os seus desencontros. Ao povo de Israel nunca foi negado o direito de conhecer e questionar sua história. Pelo contrário, eles eram incentivados pelo próprio Deus a lembrarem-se de quem foram, a fim de não deixarem

⁴ **Joseph Goebbels** – Wikiquote. Disponível em: https://pt.wikiquote.org/wiki/Joseph_Goebbels. – Acesso em 14 out 2016.

⁵ Atos 17:10-11

sua essência. Deuteronômio 8 é um dos vários extensivos lembretes que Deus dá à Israel de sua história, a fim de não se esquecerem quem foram. Falar dos 40 anos em que Israel viveu no deserto era lembrar-lhes de um de seus episódios de mais marcante dor na história da nação. Atrevo-me a dizer que as histórias da própria bíblia foram as precursoras da ideia popularizada na célebre frase do filósofo espanhol George Santayana: “Aqueles que não podem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo.”⁶. O grande objetivo de Deus não era condenar o povo ao saudosismo de sua antiga história. Muito pelo contrário, esse tipo de saudade do Egito foi duramente reprimida por Deus, a ponto de deixar toda uma geração morrer no deserto para renovar seu povo e dar-lhes um sentido de continuação na história. Todavia, o povo não poderia se esquecer de sua história, mas celebrá-la em todos seus percursos, pelo cuidado e livramento do Senhor.

TRANSIÇÕES HISTÓRICAS. Assim como as melhores histórias tem seus momentos desconfortantes, mesmo as piores histórias trarão ensinamentos valiosos para sua não repetição no futuro. Josué foi escolhido por Deus para continuar a missão de Moisés, conduzindo o povo de Israel na entrada em Canaã. Somente após a morte de Moisés⁷ é que Josué passou a conduzir o povo. Muito do vigor e poder militar e enérgico que Josué tinha, diferenciavam do comportamento mais ameno e tranquilo de Moisés, seu líder. Todavia, Josué poderia ter sido apenas mais um general de guerra, sem lutar pelos objetivos do Reino de Deus se não tivesse recebido da parte de Deus, por intermédio de Moisés, a missão de conduzir o povo de Israel à Canaã e cumprir a promessa de Deus, para Israel. Lembrar-se da história, por piores que sejam alguns capítulos é como Israel lembrar-se de sua história no deserto. É motivo de louvor e agradecimento pela ação do Senhor em suas vidas. Ao atravessar o Rio Jordão, por ordem de Deus, Israel edificou um memorial a fim de, no futuro, lembrar e ensinar a seus filhos dos livramentos do Senhor⁸. Que possamos deixar de lado os jargões positivos e voltar ao evangelho puro e simples, que se lembra da história e alegra-se não por resultados exteriores, mas internos, que acontecem dentro da alma, quando o Espírito Santo mora nela.

A obra de restauração de vidas pertence à Jesus, e isso sempre será assim (e graças a Deus por isso). Todavia, causa-me espanto ver o estímulo ao esquecimento que tem sido usado por muitos a fim de infringirem um dos princípios mais valiosos de Deus: que possamos lembrar-nos de quem é o grande idealizador do projeto, e não buscarmos honras que não foram prometidas, nem foram devidas. Paulo, ao falar sobre isso⁹, chama os cristãos coríntios de carnais e infantis. Ele coloca-nos a situação que havia se levantado na igreja, a fim de escolherem quem seria o mais importante líder entre eles: se Paulo ou Apolo. Paulo, então aparece com um grande choque de realidade aos coríntios: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.”¹⁰. Que possamos lembrar-nos

⁶ **Frase da semana:** “Aqueles que não conseguem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo”.

Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/superblog/frase-da-semana-aqueles-que-nao-conseguem-lembrar-o-passado-estao-condenados-a-repeti-lo/>. - Acesso em 14 out 2016.

⁷ Josué 1:1-2

⁸ Josué 4:1-9

⁹ I Coríntios 3:1-11

¹⁰ I Coríntios 3:6,7

de onde vem o crescimento e louvar somente à fonte dele. Sem, contudo, rasgar o livro de Êxodo¹¹ da única bíblia que o ímpio lê¹².

“Lazlo Toth destruiu, Deoclecio Redig de Campos restaurou, mas foi Michelangelo quem construiu a Pietá.”

¹¹ Explicação: Refiro-me à história passada de Israel, no deserto, depois de sua saída do Egito. Não pode-se repetir, mas também não pode-se esquecer a história vivida.

¹² Pastor Lucinho Barreto. In: <https://zepka1.wordpress.com/2014/09/17/ostentacao/>. – Acesso em 14 out 2016.